RESUMO - PESQUISA CIENTÍFICA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

TELEMONITORAMENTO EM LACTENTES: ANÁLISE DA ADESÃO E SUSTENTABILIDADE NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL

Taise Ferreira De Lima Galdino (taiselima95@gmail.com)

Suzane Cristina Dantas Pereira (suzane15981598@gmail.com)

Débora Joyce Duarte De Oliveira (jooyceduarte@hotmail.com)

Aryelly Nunes Araújo (aryelly.nunes@ufrn.br)

Joseli Soares Brazorotto (joseli.brazorotto@ufrn.br)

Sheila Andreoli Balen (sheila@sheilabalen.com.br)

Introdução: A telessaúde é uma ferramenta estratégica no cuidado da saúde infantil, especialmente na promoção da continuidade assistencial. Mais que um atendimento pontual, a teleconsulta pode configurar um modelo estruturado de triagem e vigilância do desenvolvimento infantil, além de equilibrar os desafios logísticos e oportunidades de engajamento familiar. É uma ferramenta que pode aumentar a permeabilidade do cuidado em saúde auditiva, assim como potencializa sua capilaridade. Objetivo: Investigar os padrões de adesão e permanência de lactentes em um programa de telemonitoramento, identificando

as potencialidades e vulnerabilidades do sistema. Metodologia: Estudo de análise descritivo e longitudinal realizado com 356 lactentes elegíveis, entre março de 2025 e março de 2026 (CEP 7.190.153). Os teleatendimentos foram realizados via Plataforma de Teleconsulta do Programa de Telessaúde de um estado do Nordeste Brasileiro, sob condução dos fonoaudiólogos pesquisadores inseridos no projeto e com treinamento para uso da plataforma e protocolos. O protocolo consistiu em cinco consultas de telemonitoramento (Tele 1 a Tele 5) ao longo do primeiro ano de vida, com aplicação de protocolos de acompanhamento do desenvolvimento global, de audição e linguagem, seguindo a periodicidade de consultas bimestrais. Todos os encontros foram previamente agendados de acordo com a disponibilidade familiar. Foi analisada a proporção de comparecimento por fase e o comportamento de adesão individual. Resultados: O estudo registrou 387 eventos de teleconsulta, com as seguintes taxas de adesão: Tele 1 (15 dias a 1 mês): 83,9%; Tele 2 (2 a 3 meses): 87,1%; Tele 3 (5 a 6 meses): 96,8%; Tele 4 (8 a 9 meses): 86,2%; e Tele 5 (12 meses): 81,8%. No total, foram avaliados 387 eventos de teleconsultas. Observou-se uma predominância de adesão ininterrupta a todos os eventos. Identificou-se também um grupo de "entrada tardia" que, após o primeiro contato, manteve-se fiel ao protocolo. O índice de abandono ao acompanhamento foi baixo, evidenciando a alta capacidade de retenção do modelo. Conclusão: Os dados observados indicam que a teleconsulta é uma estratégia efetiva e viável para o monitoramento ao longo do desenvolvimento de lactentes, com estabilidade na adesão familiar. Os resultados sugerem que o gargalo do sistema não reside na desistência dos participantes, mas na captação inicial. Estratégias de busca ativa no recrutamento são essenciais para ampliar o alcance e a vigilância contínua proporcionada pela telessaúde.

Palavras-chave: teleconsulta; monitoramento; triagem; desenvolvimento; lactentes.